

ATA - 62 REUNIÃO DA CT RURAL

LIMEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2012

Reunião conjunta CT-RURAL e CT - OL

1- Abertura do Presidente do Sindicato Rural de Limeira, Sr. Nilton Picin e Sr. Danilo da Prefeitura Municipal de Limeira.

2- Apresentação dos participantes

3- Coordenador da CT-OL: Sebastião (apresentação de slides – vou pinçar alguns tópicos mais importantes da apresentação em power point, especialmente no tópico sobre a proposta)

3.1 - Princípios básicos da Legislação Brasileira sobre gestão dos RH.

3.2 – Implementação da política de RH

Instrumentos de Gestão

- Enquadramento dos corpos d'água
- Etc

3.3 - Características gerais

No. de municípios

3.4 – Relação de demanda x

Problemas que devem ser apresentados:

Aproveitamento de áreas subterrâneas: pouca disponibilidade (tem que refundar os poços). Existem poços debaixo de fábricas, de aterros,, estacionamentos – difícil.

encontrá-los para fazer uma boa gestão e como orientar os usuários da água. Água subterrânea é muito explorada, porém com pouca fiscalização e padrão de uso.

Alguns pontos da bacia PCJ concentram poços que acarretam abaixamento do lençol freático

DAEE não possui capacidade suficiente de fiscalização

Não possuímos padrão de qualidade de água para irrigação

Aquífero do Cristalino que é mais explorado

Demanda de água por bacia

Gráfico : Fonte Relatório de Situação 2007.

Demanda da zona rural não é grande: 6,38 m³/s – problema da expansão urbana no território rural

3.5.Proposição de reenquadramento - 2035: panorama que ainda não é ideal, mas com os recursos previstos para aplicação é o que é possível.

200x- Porcentagem de km de rios modelados enquadrados é de 39%, ou seja, que são classificados corretamente.

2014- Porcentagem de km de rios modelados enquadrados é de 52%

2020 - Porcentagem de km de rios modelados enquadrados é de xx%

3.6.Usos Insignificante no Meio Rural – Legislação Paulista e Mineira

Portaria DAEE 2292/2006, reti-ratificada em 2009

Captação de água superficial menor que 5,00 m³/dia

Captação de água sbterrânea menor que 5,00 m³/dia

Tanques Escavados na várzea até 5.000 m³

Barragens até 3.000 m³ de reservação

Vazão de referência: Q7, 10

Vazão outorgável: até 50% da Q7, 10

O importante é segurar água na Bacia (inundação é problema, com impermeabilização). Bom exemplo é de Santa Bárbara do Oeste, sistema próprio com mananciais locais, política inteligente de gestão dos RH.

3.7.Proposta para discussão

Condicionantes para que o uso da água na irrigação seja considerado insignificante

- Que exista disponibilidade hídrica, isto é ...

Existem poucas outorgas coletivas por conta de conflitos

Poluição difusa ao longo dos rios como lixo

- Que o agricultor esteja cumprindo a legislação de meio ambiente (mata ciliar) e de conservação do solo (curvas de nível, terraços);

A resolução conjunta exclui as APPs (Agricultura, MA e Cidadania)

- Não esteja provocando assoreamento
- Instalar hidrômetro
- Valor proposto: 1,00 l/s nas calhas principais

4. Discussão

Precisamos melhorar essa proposta (CT OL e CT Rural)

Baraldi: chegar um consenso entre as duas CTs para apresentar a coordenação dos Comitês PCJ. Proposta de 50,00m³/dia

O governo tem que fazer novas reservas de água.

Sebastião: Simplificação da adequação ambiental

Brasi: hoje nasce um novo programa com relação à gestão de uso na água no meio rural. Hoje é um dia marcante. Em nome da CT-RURAL agradecemos essa audácia de propor esses números que serão detalhadamente trabalhados na CT-Rural. A ideia é ter no curto prazo um documento que seja uma política de Estado e não de governo.

Petrus: uso de 400 mil . Precisam de mais tempo e pedimos a CT Rural para alterar/ampliar a área para entrar no PSA dentro do contrato do projeto produtores de água

Brasi – ampliação do projeto. Hoje temos 8 proprietários e pretende-se para mais 30 agricultores e e ampliar para outras bacias. Deve servir de modelo/referência.

Precisamos de projetos e propostas competentes como esse que estamos discutindo.

Lucas Terceira Via – cartilha passo-a passo para elaborar projetos PSA.

André – não podemos usar o recurso desse projeto para ampliação, precisa de outro projeto.

Eduardo Leo – Fundação das Águas: Levar para CTPL para pensar outras saídas é um pleito da CT-Rural para que a CTPL (instância que gerencia as questões administrativas dos Projetos) avalie se é possível ampliar a área para incluir novas bacias e proprietários. Precisaremos fundamentar muito bem a nossa proposta de alteração dos valores.

Baraldi – Aprovado a proposta de encaminhamento para CTPL.

Precisamos encontrar um consenso sobre os usos insignificantes. Fazer um GT usos insignificantes: Brasi, André e Penatti (CT-Rural), Juliana, Cecília e Vanessa, Eduardo Leo (CT-OL): elaborar a proposta de alteração da portaria.

Cecília: Alterar na portaria xx os valores: 5.000 para 10.000 para reservação, manter superficial e subterrânea. 0,5 l/s

Penatti: qual é a proposta da CT-RURAL?

Baraldi – próxima reunião em Piracaia da CT-Rural, não mais 9 de março, foi substituída para 8 de março em conjunto com a CT-OL , Americana na OAB às 09h00. No mesmo dia à tarde o GT usos insignificantes irá se reunir.

Cecília – podemos fazer reunião conjunta para a apresentação da redação final feita pelo grupo.

Brasi: devem fazer parte desse grupo outras CTs como água subterrânea para melhorar a proposta.

Petrus Holambra – regimento interno já aprovado pela CT Rural foi enviado para a secretaria executiva do PCJ. Enviaremos um ofício perguntando se a secretaria acatou a nossa proposta.

Brasi: 28 e 29/02 faremos acompanhamento/inspeção dos agricultores da região de Bragança. Proposta dos agricultores enviar para a CT-RURAL os relatórios técnicos e econômicos a cada 3 meses. Proposta aprovada pela Plenária.

Brasi: grande equívoco sobre o Projeto de Demanda Induzida. Compete a CTPL a indicação do tomador do Projeto. Está sendo difícil a condução do processo. Existe um projeto de levantamento/cadastramento de proprietários sem fazer menção da instituição preponente. A análise do projeto não foi feita a luz do conhecimento.

Denis da CATI – os dados do LUPA são confidenciais e só pode com a autorização da Secretária Estadual de Agricultura e Abastecimento.

André: Outros projetos também tiveram problemas na aprovação por conta da indefinição do tomador. É interessante que as CTs levem a CTPL algumas indicações com base em critérios.

Denis CATI – Pedimos para que entrassem em contato com a coordenação da CATI e isso não foi feito. Como escolher o parceiro sem consulta prévia.

Baraldi: temos que nos posicionar que o cadastramento deve ser feito e quem deve definir o tomador é a CTPL.

André: O ponto a ser discutido é que as regras não estão claras. Não dá para fazer parceria com tomador não definido.

Baraldi: iremos na próxima terça feira a CTPL para esclarecer os equívocos

Binda: oficial o prefeito.....Vinhedo (confirmar) parabenizando o projeto município produtor de água que incentiva pagamento por serviços ambientais. Está havendo confusão sobre o parecer. O projeto LUIZA quando foi apresentado pela primeira vez falava da CATI. O projeto LUIZA foi readaptado para evitar que esses equívocos fossem cometidos novamente. Na plenária devemos solicitar que sejam feitas as ressalvas sobre o parecer. Como é que tem que ser na plenária.

Baraldi: houve mudança este ano para projetos de demanda induzida. A Câmara Técnica aprova o projeto de demanda induzida e encaminha para a CT-PL e em sendo aprovado junto aos Comitês PCJ, estes indicam quem será o tomador. Portanto, esse é o procedimento. Ficou fácil, pois, o que complicava era sempre encontrar um tomador.

Penatti: precisamos que os setores rural e urbano caminhem junto. Na cidade as perdas são muito grandes, cerca de 30 a 40% da água tratada. Não há campanha de economia e redução de perda. Precisamos mudar essa mentalidade e comportamento. A cidade precisa fazer a lição de casa, pois consome grandes quantidades de água. Eu defendo que o produtor não pague água, mas tem que ter controle. Outro assunto é sobre PSA, eu concordo que tem que pagar, só que o valor não incentiva o agricultor. É muito caro legalizar um barramento o que deixa o agricultor na ilegalidade.

Baraldi: o caminho é avançar nos PSAs e vencendo os desafios tais como a baixa remuneração.

Mona Lisie Pavan Ribeiro da Foz: cartilha sobre recuperação de nascentes com recurso de compensação ambiental junto a CETESB na mesma bacia ou município. Plantio de espécies nativas

SANASA – Programa de redução de água. Em algumas regiões como Campinas houve redução de 40% para 19%.

5. Fechamento da reunião

Sebastião – Agradeço a oportunidade de estarmos juntos discutindo uma proposta. Para mim a reunião foi proveitosa. A proposta é preliminar que deve ser analisada e refinada.

Baraldi – agradecemos a CT-OL pela apresentação e a todos os participantes.